

ARTIGO ORIGINAL

Acolhimento institucional, adoção e formação de professores: uma reflexão necessária

Maressa Barboza Santos

Rossini de Matos

Universidade Estadual
de Londrina, Brasil

maressa.barboza@hotmail.com

Gilmara Lupion Moreno

Universidade Estadual
de Londrina, Brasil

gilmaralupion@hotmail.com

RESUMO

O artigo objetiva investigar se os professores são/estão preparados para trabalhar com as crianças que se encontram em acolhimento institucional. Para tanto, usou-se como base estudos realizados por Veloso (2015), Moreno e Batista (2017), Caio (2014), Rossi e Rossi (2017), entre outros. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, do tipo bibliográfica e documental, a fim de verificar a existência da temática no ementário do curso de Pedagogia pesquisado. Os resultados mostram que não há conteúdo específico sobre o tema Adoção e suas vertentes na ementa das disciplinas ofertadas pelo curso em questão. No entanto, observaram-se iniciativas dos proponentes do curso de ofertar projetos de pesquisa e extensão voltados à temática Adoção, assim como a disciplina especial intitulada “Escola e Adoção”, além de cursos de formação continuada a professores e gestores de escolas públicas e privadas de Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental. Essas iniciativas foram tomadas como importantes e positivas para a disseminação do tema, principalmente, nos âmbitos acadêmico e escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Adoção na escola. Criança institucionalizada. Formação de professores.

RECEBIDO EM 15/03/2023

ACEITO EM 18/07/2023



Este trabalho está licenciado sob uma licença [Creative Commons Attribution-NonCommercial-ShareAlike 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/).

Recepción, adopción y formación de profesores institucionales: una reflexión necesaria

RESUMEN

El artículo tiene como objetivo investigar si los maestros están preparados para trabajar con niños en instituciones de cuidado. Para tanto se tomaron como base estudios basados en Veloso (2015), Moreno y Batista (2017), Caio (2014), Rossi y Rossi (2017), entre otros. Se trata de una investigación cualitativa, de tipo bibliográfico y documental, con la finalidad de verificar la existencia del tema en el temario del curso de Pedagogía investigado. Los resultados muestran que no existe un contenido específico sobre el tema Adopción y sus aspectos en el menú de asignaturas que ofrece el curso en cuestión. Sin embargo, hubo iniciativas de los proponentes del curso para ofrecer proyectos de investigación y extensión enfocados en el tema Adopción, así como la disciplina especial titulada “Escuela y Adopción”, además de cursos de educación continua para docentes y administradores de escuelas públicas y privadas. Educación Infantil y primeros años de Educación Primaria. Estas iniciativas fueron tomadas como importantes y positivas para la difusión del tema, principalmente en el ámbito académico y escolar.

PALABRAS CLAVE: Adopción en la escuela. Niño institucionalizado. Formación de profesores.

Institutional host, adoption and teacher`s formation: a needed reflection

ABSTRACT

The article aims to investigate if teachers are prepared to work with the children who are in institutional host. To this end were used as basis the studies done by Veloso (2015), Moreno and Batista (2017), Caio (2014), Rossi and Rossi (2017), among others. It is a qualitative research of a bibliographical and documentary kind, in order to verify the existence of the subject on the roll of the subject matters of the researched Pedagogy course. The results show that there isn`t a specific content about the theme adoption and its strands on the list of the disciplines offered by the Pedagogy course. Nevertheless, there are initiatives of the proporses of the course to offer projects of research and extension turned to the theme adoption, as well as offering the special discipline entitled “School and Adoption”, along courses of continued formation to teachers and managers of public and private kindergarten and elementary schools. These initiatives were considered to be important and positive ones to the dissemination of the theme, mainly on the academic and school areas.

KEYWORDS: Adoption at school. Institutional lized child. Teacher`s formation.

1 INTRODUÇÃO

No âmbito educacional, são recentes e pouco frequentes os estudos, as pesquisas e os trabalhos voltados a temática em questão, inclusive no que diz respeito às crianças e aos adolescentes que se encontram em situação de acolhimento institucional, o que pode ser considerado outra vertente relacionada ao tema Adoção, uma vez que muitos se encontram à espera de uma família.

Um estudo realizado com crianças e adolescentes institucionalizados, tendo por objetivo investigar, por meio de suas narrativas, as dificuldades de aprendizagem, constatou que a questão da aprendizagem fica praticamente nula, dando visibilidade a um tema colocado constantemente nas narrativas desses alunos: sua vivência escolar conflituosa. “Notou-se, também, o silenciamento que percorre o (não) narrar das crianças, o qual pode estar atrelado ao fato de elas, tanto no abrigo como na instituição escolar, serem impedidas de se manifestar ou não serem ouvidas” (ROSSETTI-FERREIRA *et al.*, 2012, p. 394).

Dessa maneira, elencamos aqui alguns questionamentos que nos instigaram a realizar este estudo, tais como: como crianças e adolescentes adotados e institucionalizados têm sido vistos pela escola? Qual relação se estabelece entre a escola e o processo de ensino e aprendizagem desses sujeitos? São muitas as questões que permeiam essa realidade, no entanto optou-se pela questão-problema: os cursos de formação inicial e continuada de professores instrumentalizam os docentes para lidarem, no ambiente escolar, com a criança em acolhimento institucional?

Para deliberar sobre o assunto, elegemos como objetivo geral investigar se os professores são/estão preparados para trabalharem com as crianças que se encontram em acolhimento institucional. Como objetivos específicos, pretendeu-se refletir sobre a relação criança-escola-abrigo; investigar a existência de conhecimentos sobre como trabalhar com a criança em acolhimento institucional nos cursos de formação inicial e continuada de professores; e ponderar acerca da importância

da instrumentalização do professor para o trabalho docente com a criança em instituição de acolhimento, bem como com a criança adotada.

Quanto à metodologia, optou-se pela pesquisa qualitativa, do tipo bibliográfica e documental. Para tanto, usou-se como base estudos realizados por Veloso (2015), Moreno e Batista (2017), Caio (2014), Rossi e Rossi (2017), entre outros. Sendo assim, este estudo foi realizado por meio de pesquisas em livros, revistas científicas, anais de eventos, dissertações, teses e outros. Ademais, deu-se a análise do projeto político-pedagógico do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Londrina (UEL), a fim de verificar a existência da temática em questão no ementário do curso¹.

A seguir, apresentaremos os resultados deste estudo. A saber, num primeiro momento, refletiremos sobre a relação estabelecida entre a escola e as crianças institucionalizadas e adotadas. Em seguida, analisaremos o projeto político-pedagógico do curso de graduação em Pedagogia da UEL, intentando identificar a abordagem do tema Adoção e Acolhimento Institucional no ementário do curso.

2 ESCOLA, ADOÇÃO E ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL: ALGUMAS REFLEXÕES

Sobre como crianças e adolescentes adotados e institucionalizados têm sido vistos pela escola, bem como acerca da relação entre a escola e o processo de ensino e aprendizagem deles, de acordo com Silva (2010 *apud* CAIO, 2014, p. 27), “a revisão da literatura vem dando conta de uma relação ressentida e desacreditada que as crianças e jovens institucionalizados estabelecem com a instituição escolar”. Para as autoras, o sentimento que prevalece entre essas crianças e esses jovens é o de não pertencimento a esse espaço, como se a escola não fosse feita e pensada para eles, o que nos permite compreender um contexto de não inclusão.

¹ Informa-se, ainda, que este artigo é fruto de Trabalho de Conclusão de Curso, vinculado a projetos de pesquisa e extensão intitulados “A cultura da adoção no contexto da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental: um estudo sobre concepções e práticas na organização do trabalho pedagógico” e “Adoção e acolhimento institucional: uma proposta de formação continuada para professores e gestores da Educação Infantil e do Ensino Fundamental I”.

Para Caio (2014), esse sentimento e esse contexto de não inclusão, somados às histórias de vida das crianças institucionalizadas e adotadas, podem gerar desestabilização nas relações inerentes à escola, provocando “um desinteresse generalizado pelo saber, acabando estas por experenciar, na sua maioria, situações de fracasso e insucesso escolar” ou contribuindo para tanto (CAIO, 2014, p. 28). Longe da intenção de nos aprofundarmos na discussão acerca do fracasso ou do sucesso escolar, mas entendendo a importância de situar esse assunto frente à sua presença no contexto escolar de crianças e jovens institucionalizados e adotados, pautamo-nos nos estudos de Patto (1999) e Spozati (2000) para afirmar a relação entre a exclusão social e o fracasso ou o insucesso escolar.

Para Patto (1999), o fracasso escolar é compreendido a partir de uma construção social que envolve não apenas a escola, mas todo o cenário social, político e econômico de uma determinada sociedade, o qual é construído e estruturado historicamente e, no presente, prevalece. Segundo Spozati (2000, p. 21), “exclusão social e fracasso escolar configuram duas situações negativas e o resultado da relação entre ambas é a precariedade. Pensado desta forma, em um parágrafo estaria encerrado o debate: quanto mais exclusão social, mais fracasso escolar e vice-versa”.

Spozati (2000, p. 21), em seus estudos, instiga-nos a abandonar a naturalização estabelecida nessa relação e levanta o questionamento: “é cabível compactuar com a segmentação da sociedade e, nela, com crianças e jovens na condição de fracassados e excluídos?”. Assim como a autora, acreditamos que não. Não podemos compactuar com essa naturalização, como se fosse uma fatalidade. Nesse sentido, buscamos compreender minimamente os fenômenos da exclusão social e do fracasso escolar para pensarmos em alternativas que rompam com essa relação ressentida entre crianças e jovens institucionalizados e adotados e a escola.

Um ponto importante para compreendermos a relação entre exclusão e fracasso escolar é desmitificar a relação entre exclusão, pobreza e miséria. Nas palavras da autora, “pobre é o que não tem renda, enquanto excluído pode ser o que tem sexo feminino, cor negra, opção homossexual, é idoso, é gordo, é magro, etc.” (SPOZATI,

2000, p. 30). Ou seja, exclusão social diz respeito a uma série de “características e valores culturais resultando em abandono, perda de vínculos, esgarçamento das relações de convívio — que não necessariamente passam pela pobreza” (SPOZATI, 2000, p. 31).

Desse modo, quando compreendemos a infância institucionalizada ou a família constituída por adoção como fora dos padrões sociais hegemônicos de infância e de família tradicional, passamos a entender os sentimentos ressentidos entre esses alunos e a escola, a situação de não inclusão, a probabilidade de desinteresse pelo saber e, conseqüentemente, o fracasso ou o insucesso escolar.

Entretanto, não há intenção de culpabilizar as instituições escolares em relação ao fracasso ou ao insucesso escolar do público aqui estudado. Compreendemos que devemos “pensar a escola como polo dinâmico em suas relações de externalidade. Isso não significa que a escola não gere processos de exclusão/inclusão social em seu interior, mas que se deva considerar que esse processo envolve tanto relações internas como externas à escola” (SPOZATI, 2000, p. 22). Assim sendo, o que nos interessa neste estudo é entender que “o enriquecimento do processo escolar na busca do não-fracasso e do sucesso requer que a escola desenvolva conhecimento aprofundado da cultura local e das condições efetivas da vida das crianças” (SPOZATI, 2000, p. 29), a fim de estimular os alunos e de contribuir para haver uma perspectiva de escola voltada à inclusão.

Ao nos referimos à cultura e ao conhecimento das condições efetivas de vida dessas crianças e desses adolescentes, salientamos, dentro das relações interescolares, dois fatores que podem ser implicadores ou potencializadores na busca por uma escola e uma educação inclusivas. O primeiro refere-se à importância do conhecimento e da desmistificação da cultura da adoção, já o segundo diz respeito à importância do papel dos professores/educadores nos processos educativos, na busca do não fracasso escolar de crianças e jovens institucionalizados e adotados.

Sabe-se que, mesmo diante da disseminação de novos estudos e pesquisas acerca de crianças e jovens que se encontram em acolhimento institucional e acerca de adoção e suas vertentes, ainda nos deparamos com situações e concepções

equivocadas e retrógradas quanto às temáticas citadas, e isso se deve a um longo processo histórico e social. Rossi e Rossi (2017) referem-se à concepção equivocada dos adultos sobre a criança adotada ou que se encontra habilitada para adoção. Para muitos, as crianças adotadas, sem exceção “[...], possuem algum “defeito de fabricação” que expressa enfermidade física, especificidades de gênero, etnia ou raça, comprometimento emocional [...], filho de drogaditos, prostituta ou de delinquentes. Admitem um estado de carência que embasa o ato da adoção como “caridade”, [...] (ROSSI e ROSSI, 2017, p. 4).

Essas concepções acerca da adoção, das crianças adotadas e daquelas que se encontram em acolhimento institucional ainda são comuns na contemporaneidade e acabam por refletir nos espaços de convivência dessas crianças, principalmente nos contextos escolares. Contudo, segundo Souza (2008 *apud* VELOSO, 2015), a ausência de conhecimentos sobre adoção nos cursos de formação inicial e continuada dos professores de Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental atesta que muitos deles não sabem como lidar com a criança que revela sua origem adotiva.

Para Souza (2008 *apud* VELOSO, 2015, p. 89), muitos professores “ficam surpresos, chocados ou encontram aí a justificativa para alguma dificuldade escolar apresentada, seja cognitiva ou comportamental”. Da mesma maneira que as crianças e os adolescentes adotivos são também compreendidos os que ainda se encontram privados do convívio familiar, ou seja, acolhidos institucionalmente por medida protetiva.

Em sua pesquisa, Castro (2011 p. 24) destaca que ao sinalizar os diferentes “[...] prejuízos desenvolvimentais que uma criança adotada [ou em situação de acolhimento] pode sofrer, alguns estudos concordam com uma concepção de desenvolvimento humano e de aprendizagem focalizada no indivíduo e não nas relações”, construídas ao longo da vida. Deixando de “considerar a aprendizagem como parte de um processo dialógico de ensino-aprendizagem que ocorre dentro de ambientes sociais dos quais a escola é o personagem principal” (CASTRO, 2011, p.14). Tais estudos corroboram com a ideia sobre “as ‘dificuldades de aprendiza-

gem’ a partir de uma via de mão única, na qual as dificuldades sempre partirão da criança em direção à escola, e não o inverso.” (CASTRO, 2011, p.14).

Segundo Caio (2014), muitas vezes, os problemas de aprendizagem e de comportamento são considerados apenas responsabilidade das crianças e dos adolescentes, e a relação com o abrigo é problematizada pela má interlocução do abrigo para com a escola, isentando esta última de quaisquer responsabilidades sobre o processo de ensino e aprendizagem, bem como acontece com as crianças que já foram adotadas. Entende-se, então, que as consequências da má interpretação sobre a cultura da adoção e a falta de conhecimento e compreensões sobre o contexto das instituições de acolhimento institucional — como também sobre seu público — colaboram para a culpabilização das crianças e dos adolescentes em situação de acolhimento, nas diversas áreas de suas vidas e, principalmente, no âmbito educacional.

Na perspectiva de ‘superação’ dessa má interpretação acerca da cultura da adoção e das concepções retrógradas e equivocadas sobre as crianças adotadas e em situação de acolhimento institucional, recorreremos a Rossi e Rossi (2017) que, ao abordarem a relação do baixo desempenho escolar e da dificuldade de aprendizagem com a condição da criança adotada e em situação de acolhimento institucional, afirmam haver três tendências literárias que se destacam na abordagem desse assunto, as quais têm emergido nos últimos anos e colaborado para a disseminação do tema.

A primeira abordagem remete o baixo desempenho escolar à adoção ou à situação de abandono a que a criança foi submetida, isto é, “a existência de um segredo sobre a origem e a história da criança seria responsável pelos prejuízos na trajetória escolar” (ROSSI e ROSSI, 2017, p. 6). A segunda, por sua vez, remete os déficits dessas crianças às relações familiares em que estão envolvidas, ou seja, retira-se “o foco da criança e de seus déficits para direcioná-lo ao ambiente familiar que postula um modelo de família ideal (estruturada) em prejuízo de outras concebidas como ‘desestruturadas’ [...]” (ROSSI e ROSSI, 2017, p. 6).

Já a terceira tendência sustenta que o ambiente escolar pode instituir uma nova cultura de adoção, de compreensão e de respeito às diferentes constituições

familiares, dentre elas as famílias constituídas pela via adotiva, evitando, assim, “que qualquer problema apresentado pela criança tenha sua causalidade na adoção, gerando sentimentos de exclusão e marginalização da criança e da família” (ROSSI e ROSSI, 2017, p. 7). Amplia-se, dessa forma, a análise dos problemas escolares, pensando-os no contexto do próprio sistema escolar, preservando a criança e a família adotivas (ROSSI e ROSSI, 2017).

Logo, corroboramos a colocação de Castro (2011, p. 31) quanto à necessidade de refletirmos sobre o que as escolas estão oferecendo aos alunos e a suas famílias, “[...] pois é tão comum a culpabilização das crianças e suas famílias a respeito das dificuldades, tanto comportamentais quanto em relação à aprendizagem, que crianças são constantemente avaliadas e julgadas e a prática educacional escolar nem ao menos é discutida”.

Com isso, não nos cabe o papel de responsabilizar a escola e/ou os profissionais da Educação pelo baixo desempenho educacional desses alunos ou pelas dificuldades no processo de ensino e aprendizagem, porém cabe a ressalva da importância de ampliar os olhares ao tratar da relação entre escola e crianças institucionalizadas e adotadas. Convém ponderar, ademais, sobre o processo de ensino e aprendizagem desses estudantes e, também, identificar as possíveis dificuldades quanto a esse processo, sem, contudo, culpabilizar o indivíduo, mas compreendendo o meio social em que ele está inserido e objetivando sempre romper com as barreiras do preconceito, com os tabus, com a visão pejorativa e com os estigmas impostos socialmente.

Portanto, fica a nós a reflexão acerca dessas concepções, para que repensemos e reconsideremos o papel da escola frente ao tema Adoção e suas vertentes. Entretanto, compreende-se que crianças e adolescentes institucionalizados ou que passaram por processo de adoção podem, sim, apresentar dificuldade de aprendizagem ou baixo desempenho escolar, pois, de acordo com Caio (2014, p. 27), “as crianças e jovens em situação de risco, por si só, já trazem consigo uma história de vida muito complexa, influenciando, entre outras variáveis, a sua vivência

escolar”. Porém, reitera-se que não é certo atribuir e relacionar diretamente essas supostas dificuldades e o baixo desempenho à institucionalização/adoção, muito menos se deve segregar, marginalizar ou expor de forma negativa esses alunos por suas situações familiares.

Nesse sentido, retomamos e enfatizamos a terceira tendência literária apresentada por Rossi e Rossi (2017, p. 6), a qual se constitui ao considerarmos “que o ambiente escolar pode instituir uma nova cultura de adoção [...]”, que deve ser gerada e disseminada por meio de uma educação inclusiva. Ou seja, para que a educação ocorra de forma inclusiva, é necessário que as crianças e os adolescentes que ‘frequentam’ o ambiente escolar se identifiquem com esse lugar, reconheçam-se nesse espaço, de modo que a educação escolar contemple em seus conteúdos de ensino as diversas culturas, histórias, realidades sociais e, também, as novas e diversas configurações familiares, em que se enquadram os filhos por adoção e as crianças institucionalizadas.

No entanto, o que se percebe, perante os diversos dilemas enfrentados pela escola pública brasileira, é que, na defesa de uma escola ‘para todos’, ainda se encontra certa “incapacidade [...], essencialmente, com o facto de esta [a escola] ter dificuldades em saber lidar com as mais diversas características apresentadas por uma população escolar, cada vez mais heterogênea, singularizando cada indivíduo que a frequenta” (CAIO, 2014, p. 28). Urge a necessidade, então, de reconhecer os indivíduos que vão à escola como parte do processo de ensino, de pensá-los em suas particularidades, como protagonistas na apropriação do saber.

Segundo Caio (2014), estudos revelam que, para a construção de um percurso escolar de sucesso, é preciso que as crianças e os adolescentes tenham referências positivas e consideráveis em relação ao saber, bem como certo engajamento com ele. Desse modo, pretende-se afirmar “que o manifesto interesse pelos saberes é sustentado pela relação do sujeito com o mundo. É, portanto, uma relação dependente do relacionamento com os outros, nomeadamente, com os professores e colegas” (CAIO, 2014, p. 29).

Assim sendo, frente às concepções acerca do tema Adoção e das crianças adotadas/institucionalizadas; ao impacto dessas concepções no âmbito educacional; à intenção de ‘superação’ dessas concepções a partir de uma educação inclusiva; e compreendendo a importância das relações e interações com os colegas e professores nesse processo, acreditamos que “é preciso ousar, dar um salto de qualidade e comprometer a escola, a sala de aula e as atividades educativas com o processo mais amplo de inclusão social” (SPOZATI, 2000, p. 31). Para tanto, deve-se colocar o professor como um dos principais atores desse processo, considerando todo o contexto exposto acima, o caráter político e transformador de sua práxis e entendendo o educador como um importante agente na construção de uma nova cultura da adoção e do rompimento com estereótipos e preconceitos acerca da criança e da infância acolhida.

3 A FORMAÇÃO DO PROFESSOR PARA O TRABALHO DOCENTE COM A CRIANÇA ACOLHIDA/ADOTADA

Concordamos com Caio (2014, p. 36) que os professores possuem um papel importante na formação de valores e atitudes dos seus alunos, entretanto as dificuldades da “prática profissional docente não são meramente instrumentais e pedagógicas, são, sobretudo, de cariz social [...]”. Os professores têm, então, que lidar com “situações problemáticas que apresentam características exclusivas de outras áreas de formação, como a psicologia e a sociologia” (CAIO, 2014, p. 37).

Para Veloso, Zamora e Rocha-Coutinho (2016), muitos professores não sabem lidar com as realidades que envolvem o tema Adoção por não terem recebido conhecimentos acerca do assunto em sua formação acadêmica, o que os levam a ter atitudes equivocadas ao se depararem com situações que envolvem a adoção ou a institucionalização de seus alunos, por exemplo: a superproteção, a criação de mitos sobre a sua origem ou a designação de comportamentos inaceitáveis ao elo consanguíneo.

Sendo assim, “é necessário efetivamente que os professores tenham competências interculturais desenvolvidas através da formação, de forma a conseguirem desenvolver o currículo de uma forma isenta de estereótipos socioculturais e étnicos” (CALADO, 2003 *apud* CAIO, 2014, p. 38). No mais, para que as reformas no sistema de ensino e as transformações da sociedade moderna sejam suportadas, faz-se imprescindível “reformular os campos da formação inicial e contínua de professores” (CAIO, 2014, p. 38).

Concordando com tais perspectivas sobre a necessária formação de professores para o trabalho com as crianças que se encontram em situação de acolhimento ou que constituíram famílias por meio da adoção, propomo-nos a analisar o projeto político-pedagógico do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Londrina, a fim de verificar a existência ou não de conteúdos que contemplem a adoção. O Curso está organizado em cinco grandes eixos², ao todo, somaram-se 45 disciplinas, todas de caráter obrigatório. Ao analisarmos a ementa e os objetivos de cada uma dessas disciplinas, não foi possível encontrar conteúdos especificamente direcionados para se trabalhar a temática Adoção.

No entanto, destacam-se duas disciplinas que, por meio da ementa e dos objetivos, demonstram proximidade com o tema e possibilidade de inserção dele em seus conteúdos. A primeira, é a disciplina intitulada “Educação e diversidade”, na qual, segundo sua ementa, busca-se trabalhar o “Conceito de diversidade, inclusão e exclusão. Processo de discriminação, estigmatização e segregação social. Caracterização das diferenças significativas: classe social, gênero, cultura, etnia, religião e pessoas com necessidades especiais” (UEL, 2010, p. 29).

Dentre seus objetivos, evidenciamos: “[...] caracterizar e refletir acerca do cotidiano escolar no que se refere ao atendimento à diversidade” (UEL, 2010, p. 29). Esse objetivo remete, por exemplo, à possibilidade de se trabalhar as diversas composições familiares e suas “implicações” no cotidiano e no contexto escolares,

² São eles: Educação e Sociedade; Conhecimento, Currículo e Gestão; Conhecimento sobre a Docência; Conhecimentos sobre a Pesquisa em Educação; Estágio Supervisionado.

dando abertura, assim, para se abordar as famílias constituídas por adoção e a situação de acolhimento institucional.

A segunda disciplina é “Saberes e fazeres do professor diante das dificuldades de aprendizagem”, a qual, de acordo com sua ementa, propõe-se a abordar o histórico e a caracterização das concepções de dificuldades de aprendizagem; as abordagens contextuais: prevenção e intervenção; a multiplicidade de fatores na determinação das dificuldades de aprendizagem, bem como possibilidades de observá-las em sala de aula; e por fim, as possíveis alternativas de atuação pedagógica nas dificuldades de aprendizagem em diferentes contextos educativos (UEL, 2010).

Com base na ementa dessa disciplina, nota-se em sua proposta um teor voltado aos *deficits* e aos transtornos físico-cognitivos que podem existir no processo de aprendizagem. Considera-se também, pela proposta da disciplina, a possibilidade de abertura para se trabalhar as dificuldades de aprendizagem supostamente causadas por questões afetivas e psicológicas consequentes do relacionamento ou não relacionamento familiar. Nesse sentido, abordar-se-iam os mitos acerca do abandono e da família de origem de crianças em acolhimento institucional e acerca de outros assuntos relacionando a dificuldade de aprendizagem e a adoção que, como vimos anteriormente, ainda são bastante presentes na concepção dos professores.

Moreno e Batista (2017) também analisaram o currículo do curso de Pedagogia da UEL para verificarem a existência de abordagem da Adoção no ementário do curso. As autoras confirmam a ausência do tema no currículo do curso, destacam a viabilidade de inserção da temática na disciplina “Educação e diversidade”, e apresentam outras disciplinas em que há possibilidades de contemplar a Adoção em seus conteúdos. Elas sugerem que a adoção poderia ser abordada quando tratados alguns tópicos no interior de algumas disciplinas, apesar de não ter menção a ela, por exemplo, na disciplina “Coordenação do trabalho pedagógico escolar e não-escolar A”, no tópico “Relação família, escola e comunidade”; na disciplina “Educação Infantil A”, no tópico “Desafios da Educação Infantil na atualidade”; e na

disciplina “Organização do trabalho pedagógico na Educação Infantil A”, no tópico “Articulação entre a família, a escola e a comunidade” (MORENO e BATISTA, 2017).

Mesmo que o projeto pedagógico não contemple nas ementas a temática Adoção, compreende-se pela análise realizada que há a possibilidade de se trabalhar a adoção dentre alguns conteúdos. Outro fator importante apresentado no projeto pedagógico do curso supracitado é a relevância destinada à formação continuada, tendo em vista que se destaca a “necessidade de uma formação aprimorada, em dois momentos: inicial nos cursos superiores e contínua nos espaços de trabalho” (UEL, 2010, p. 11).

Assim, infere-se que, se apresentado aos alunos na formação inicial, o tema Adoção pode ser aprofundado pelos futuros profissionais no decorrer de sua atuação profissional por meio da formação continuada em cursos, simpósios, eventos acadêmicos, grupos de estudos e de apoio à adoção; por meio da leitura em livros específicos e em livros de literatura infantil; e também pela presença em tantos outros espaços em que esse assunto é discutido.

Faz-se relevante que a formação estimule nos professores “o desenvolvimento de um interesse pelo conhecimento do contexto em que trabalham e por uma atenção às situações de diversidade presentes no seu cotidiano” (CORTESÃO, 2000 *apud* CAIO, 2014, p. 39). Desse modo, mostra-se imprescindível “um maior investimento na formação de professores, que permita dotar estes de conhecimento, instrumentos e estratégias para lidar com a diversidade da população escolar, nomeadamente, e em particular, com as crianças e jovens institucionalizados” (CORREIA, 1999 *apud* CAIO, 2014, p. 39).

Nessa perspectiva, Moreno e Batista (2017) e Veloso (2015) corroboram a compreensão de que o tema Adoção pode ser abordado na formação continuada de professores, como exemplo, por meio da participação em palestras e congressos sobre adoção. Além disso, a temática pode se fazer presente pelo incentivo ao desenvolvimento de peças teatrais com o assunto; em feiras sociais que envolvam os direitos das crianças e dos adolescentes; em concursos de redação e artes

voltados ao tema; e em outros espaços e eventos que envolvam não somente os professores, mas toda a instituição de ensino.

Nesse contexto de investigação da presença do tema no Curso de Pedagogia pesquisado, tem-se, também, o projeto de pesquisa intitulado “A cultura da adoção no contexto da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental: um estudo sobre concepções e práticas na organização do trabalho pedagógico”, o qual contou com a participação de colaboradores externos e estudantes do curso de Pedagogia da UEL. A saber, no projeto, objetivou-se pesquisar sobre a cultura da adoção nas instituições de Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental, bem como verificar se estas desenvolvem ações com o intuito de refletir sobre a adoção no contexto escolar. Foram desenvolvidos, por meio de estudos e pesquisas, 13 trabalhos voltados à discussão da temática em questão, os quais foram apresentados em eventos e alguns publicados em periódicos científicos, a fim de disseminar e instigar a discussão do tema nos âmbitos acadêmico e escolar.

Ainda sobre o curso de Pedagogia da UEL, destacamos o reconhecimento por parte de seus proponentes da importância do tema Adoção na formação inicial dos pedagogos, pois, mesmo sem apresentar tal temática nos conteúdos programáticos do curso, o Departamento de Educação oferta, por meio de seus docentes, projetos de pesquisa e extensão com o assunto em questão e, também, já ofertou a disciplina especial “Escola e adoção”³. A disciplina, em específico, teve como objetivo geral “refletir sobre o papel da escola junto às crianças acolhidas e adotadas, de modo que estas tenham suas histórias adotivas respeitadas, evitando assim o preconceito e a discriminação por parte da comunidade escolar” (UEL, 2018, p. 2). Seu programa foi organizado em três tópicos principais: história da adoção; aspectos psicológico e legal da adoção no Brasil; e adoção na Educação Infantil e no Ensino Fundamental I: desenvolvendo a cultura da adoção na escola.

³A disciplina foi ofertada por três anos consecutivos — 2017, 2018 e 2019 —, em período semestral, a estudantes dos cursos de Pedagogia, Psicologia e Serviço Social da UEL.

Assim, buscou-se refletir acerca do tema Adoção, sua relação com as instituições escolares e as práticas delas.

Quanto à formação continuada, destacamos o curso de extensão/grupo de estudos chamado “Escola, adoção, acolhimento institucional e formação de professores”⁴, oriundo do projeto de extensão “Adoção e acolhimento institucional: uma proposta de formação continuada para professores e gestores da Educação Infantil e do Ensino Fundamental I”, ambos vinculados ao Departamento de Educação da UEL. O curso teve como objetivo geral “capacitar os cursistas para trabalhar com a adoção e o acolhimento institucional na escola, desenvolvendo junto à comunidade escolar a cultura da adoção, de respeito a essa constituição familiar, desconstruindo mitos e preconceitos” (MORENO, SUDARIO e VIEIRA, 2019, p. 2). Participaram do curso “professores de Educação Infantil e Fundamental I, acadêmicos do curso de Pedagogia, psicólogos que atuam em instituições de acolhimento e no Instituto de Apoio à Adoção Trilhas do Afeto e demais interessados na temática” (MORENO, SUDARIO e VIEIRA, 2019, p. 3).

Desenvolvido com carga horária total de 40 horas, o curso foi organizado em oito encontros presenciais com total de 16 horas, havendo 24 horas de leituras e estudos orientados. A saber, nos encontros presenciais, foram discutidos os tópicos a seguir: História da adoção e das instituições de acolhimento no Brasil; Adoção e Acolhimento Institucional: Mitos e verdades; Psicanálise e Adoção; Judiciário e a Escola; Família, escola, adoção e aprendizagem; Adoção e os conteúdos curriculares na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental; e Escola e adoção: algumas possibilidades.

Por fim, corroboramos com Caio (2014, p.39), acerca da importância da formação especializada, a fim de “[...] garantir um melhor acompanhamento e entendimento destas crianças e jovens. Só com formação adequada à componente pessoal e social, os professores poderão contribuir para a melhoria do sistema de ensino

⁴ Cabe salientar que esse curso contou com o apoio e a colaboração da Secretaria Municipal de Educação do município de Londrina, da juíza da Vara da Infância e Juventude da Comarca de Londrina, do Instituto de Apoio à Adoção de Crianças e Adolescentes Trilhas do Afeto e do Instituto e Clínica de Psicanálise Enlace Analítico, o qual cedeu o espaço para a realização dos grupos de estudo.

e para que este beneficie todos os alunos [...].” É de extrema importância, então, que o professor pedagogo esteja preparado para lidar com todo e qualquer tipo de diferença, estando disposto a transformar a sala de aula em um espaço inclusivo, onde não haja propagação de tabus, preconceitos e estereótipos.

Carecemos, na posição de educadores, de contribuir para uma nova cultura da adoção, buscando novos aprendizados, novas perspectivas e estratégias de ensino e aprendizagem que alcancem de forma significativa as crianças adotadas e acolhidas, envolvendo suas particularidades e seus “mundos” em seus processos de desenvolvimento. Faz-se urgente pararmos de ignorar os meios social e cultural em que vivem nossas crianças. Precisamos parar de ignorá-las. É necessário, ademais, darmos voz a elas, ouvi-las e, principalmente, pararmos de responsabilizá-las e culpabilizá-las por possíveis dificuldades de aprendizagem, colocando-nos à disposição para incentivá-las a vencerem e a superarem os obstáculos que aparecerem no percurso escolar.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim, com o desenvolvimento desta pesquisa, temos a intenção de intensificar e problematizar a discussão do tema Adoção no âmbito escolar, buscando refletir acerca da formação de professores para o trabalho pedagógico com as crianças que se encontram em situação de acolhimento institucional, considerando a educação, o espaço escolar e a relação com os professores e a instituição educacional primordiais aos desenvolvimentos cognitivo, físico e social dessas crianças.

Desse modo, foi abordada e problematizada a relação escola-adoção-acolhimento e a formação de professores da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Espera-se que este estudo contribua para futuras reflexões acerca da temática, motivando outros pesquisadores a pensarem sobre ela e a desenvolverem novas pesquisas relacionadas, de maneira a fomentar e a expandir esta análise e discussão tão pertinente e importante ao âmbito acadêmico, às instituições escolares e a outros espaços que possam se envolver com a questão.

REFERÊNCIAS

- CAIO, Elisabete Alexandra Borronha. **Inclusão escolar de crianças e jovens institucionalizados: um desafio entre o ideal e o real**. 2014. 438 f. Dissertação (Mestrado em Intervenção Social Escolar - Especialização em Crianças e Jovens em Risco) – Instituto Politécnico de Castelo Branco, Castelo Branco, Portugal, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ipcb.pt/bitstream/10400.11/2451/1/elisabete%20caio%20final%20ccapa.pdf> Acesso em: 20 jun. 2023.
- CASTRO, Letícia Fonseca R. F. de. **A trajetória de crianças adotadas: a perspectiva de pais e professores**. 2011. 162 f. Dissertação (Mestrado em Ciências - Psicologia) – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2011.
- MORENO, Gilmara Lupion; BATISTA, Cleide Vitor Mussini. Adoção, Educação Infantil e formação de professores: contextos, concepções e práticas. In: EDUCERE – XIII - Congresso Nacional de Educação. IV Seminário Internacional de Representações Sociais, Subjetividade e Educação - SIRSSE. VI Seminário Internacional sobre Profissionalização Docente (SIPD/CÁTEDRA UNESCO), 2017, Curitiba. **Anais [...]**. Curitiba, 2017. p. 5343-5359.
- MORENO, Gilmara Lupion; SUDARIO, Maria Vitória Braga; VIEIRA; Vanessa Dantas. Escola, adoção, acolhimento institucional e formação de professores: relato de experiência. In: XVIII SEDU - Semana da Educação. I Congresso Internacional de Educação. Contextos Educacionais: Formação, Linguagens e Desafios, 2019, Londrina. **Anais [...]**. Londrina: EDUEL, 2019. Disponível em:
<http://www.uel.br/eventos/semanadaeducacao/pages/arquivos/Anais/2019/EIXO%202/8.%20ESCOLA%20ADOCADO%20ACOLHIMENTO%20INSTITUCIONAL%20E%20FORMACAO%20DE%20PROFESSORES.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2023.
- PATTO, Maria Helena Souza. **A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.
- ROSSETTI-FERREIRA, Maria Clotilde et al. Acolhimento de crianças e adolescentes em situações de abandono, violência e rupturas. **Psicologia: Reflexão Crítica**, v. 25, n. 2, p. 390-399, 2012.
- ROSSI, Carlos Felipe de Freitas; ROSSI, Tânia Maria de Freitas. **Crianças adotivas na escola: nova categoria a demandar educação inclusiva?** [Grupos de Estudos e Pesquisa em Inclusão Social e Práticas Educativas]. 2017. Disponível em: <http://revistas.icesp.br/index.php/SaberesPratica/article/view/113/73>. Acesso em: 20 jun. 2023.
- SPOZATI, Aldaíza. Exclusão social e fracasso escolar. **Em Aberto**, Brasília, v. 17, n. 71, p. 21-32, jan. 2000.
- UEL [Universidade Estadual de Londrina]. Pró-reitoria de Graduação. **Projeto Político-Pedagógico do Curso de Pedagogia**. 2010. Disponível em: <http://www.uel.br/ceca/pedagogia/pages/arquivos/PPP%20-%202010.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2023.
- UEL [Universidade Estadual de Londrina]. Pró-reitoria de Graduação. **Disciplina Especial Escola e Adoção - 4EDU162**. Londrina, 2018. Mimeografado.
- VELOSO, Lucia de Fátima. **Como as crianças e adolescentes adotivos são vistos pela escola**. Curitiba: Apris, 2015.
- VELOSO, Lúcia Fátima; ZAMORA, Maria Helena Rodrigues Navas; ROCHA-COUTINHO, Maria Lúcia. Crianças e adolescentes adotivos: como são vistos pela escola? **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 68, n. 2, p. 5-20, ago. 2016. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/arb/v68n2/v68n2a02.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2023.



AUTORES

Maressa Barboza Santos Rossini de Matos

Graduada em Serviço Social pela UEL (2016), Graduada em Pedagogia pela UEL (2021), Especialista em Educação pela FACCRI (2022). Professora Municipal de Arapongas-Paraná.

E-mail: maressa.barboza@hotmail.com

 <https://orcid.org/0000-0002-5570-1387>

Gilmara Lupion Moreno

Graduada em Pedagogia pelo Centro de Estudos Superiores de Londrina (1994), Mestre em Educação pela UEL (2001) e Doutora em Educação pela USP (2012). Professora Associada da área de Educação Infantil, do Departamento de Educação, da UEL. Coordenadora do Projeto de Extensão 'Adoção e Acolhimento Institucional: Uma proposta de formação continuada para professores...'

E-mail: gilmaralupion@hotmail.com

 <https://orcid.org/0000-0002-4435-878X>